



POESIA NO HCPA: O IMPOSSÍVEL CARINHO

COORDENADORES DA EDIÇÃO:

ROGÉRIO GASTAL XAVIER (rxavier@terra.com.br)

MARTA REGINA DOTTO (mdotto@hcpa.edu.br)

JOSÉ ROBERTO GOLDIM (jgoldim@hcpa.edu.br)

ANA ZANDWAIS (zand@ufrgs.br)

PROJETO “POESIA NO HCPA: O IMPOSSÍVEL CARINHO”

GRUPO DE PESQUISAS E PÓS-GRADUAÇÃO DO HCPA,

2016



PORTAL & E-BOOK "POESIA NO HCPA: O IMPOSSÍVEL CARINHO"

Rogério Gastal Xavier (rxavier@terra.com.br)

Marta Regina Dotto (mdotto@hcpa.edu.br)

Ana Zandwais (zand@ufrgs.br)

INTRODUÇÃO

Um grupo informal de professores, funcionários e alunos do nosso querido HCPA, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, mais vários colaboradores de outras unidades da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da nossa comunidade – vem se reunindo para desenvolver o projeto "POESIA NO HCPA: O IMPOSSÍVEL CARINHO", desde o primeiro semestre de 2015.

O nome do projeto vem homenagear Manuel Bandeira (1886-1968), o eminente poeta brasileiro, autor do poema homônimo:

O IMPOSSÍVEL CARINHO

Escuta: eu não quero contar-te o meu desejo

Quero apenas contar-te a minha ternura

Ah se em troca de tanta felicidade que me dás

Eu te pudesse repor

- Eu soubesse repor –



No coração despedaçado

As mais puras alegrias de tua infância!

OBJETIVOS

Trata-se de programa que visa desenvolver o gosto à leitura pela linguagem poética, exaltando o pensamento, a criatividade, a reflexão crítica e a humanização das relações interpessoais.

Dentro do projeto é incluída a realização de Mini Saraus periódicos, Concursos de poemas e a edição de Portal bem como de livro digital (E-BOOK) que permitam incentivar e dar transparência à produção literária de poesia na instituição em causa.

HISTÓRICO

A idealização de realizar um volume de poemas do HCPA surgiu com o lançamento de vários livros de literatura pelos autores Gilberto Schwartzmann, James de Freitas Fleck, Rogério Gastal Xavier e Waldomiro Manfroi, professores do HCPA com lançamentos na Feira do Livro de Porto Alegre, em 2013. Semanas após, foi realizado evento cultural no Auditório do HCPA, constando de apresentação dos autores em mesa-redonda e sarau de poemas. Foram convidados profissionais, funcionários e alunos para a leitura dos textos, havendo uma participação espontânea sem ensaios que lotou as dependências do anfiteatro com grande aceitação pelos presentes.



A linguagem poética, em que pese o aparente conflito com a velocidade da informação dos acontecimentos no mundo atual, tem precedência nas primeiras falas cantadas da criança e possivelmente constou do linguajar dos povos primitivos, havendo alguns indícios nas tábuas de argila que circulavam entre os primeiros indivíduos da civilização mediterrânea, há 3.500 anos a.C. Ela seria uma manifestação integrada entre as partes mais elaboradas de nossa consciência nos hemisférios cerebrais com os porões subconscientes do tálamo, hipotálamo e hipocampo, onde estariam registradas as informações das emoções do indivíduo. Especula-se que possa ser transmitida de gerações. A criatividade aí encontraria a sua expressão maior e se comunicaria de modo semelhante nas demais manifestações artísticas.

A Comissão Organizadora do projeto ficou inicialmente constituída pelo Aluno Daniel Prates Baldez, Prof. Fernando Antonio de Abreu e Silva, Prof. Gilberto Schwartzmann, Prof. James de Freitas Fleck, Aluna Jeanine Porto Brondani, Prof. José Roberto Goldim, Funcionário Leandro Coimbra, Funcionária Marta Regina Dotto, Enfermeira Mônica Schnepfleitner, Prof. Rogério Gastal Xavier – Coordenador, Enfermeira Suzana Müller, Profa. Tânia Weber Furlanetto e Prof. Waldomiro Manfroi. Em julho de 2016, foi acrescentado o Aluno Giácomo de Carli e Silva.

Em 1º de julho de 2015, foi realizado o primeiro Mini Sarau nas dependências do HCPA, no Saguão do II Andar ao lado do piano, com a participação de cerca de 40 pessoas; e foram abertas inscrições para o Concurso Poesia no HCPA, via Portal Intranet do HCPA, com acesso a todos os profissionais e alunos participantes da comunidade do hospital. Essas atividades têm tido o apoio dos setores de Comunicação e Organização de Eventos do HCPA.

Os Mini Saraus tiveram continuidade mensal, homenageando especialmente aos autores sul-rio-grandenses, no mês de setembro e as crianças no mês de outubro. No mês de novembro, realização de exposição de livros dos autores ligados ao projeto e convidados, bem como apresentação digital de obras editadas na internet. Houve dois Mini Saraus dedicados aos pacientes internados nas enfermarias. No Salão de



Recreação do Décimo Andar da Pediatria em outubro, e no Salão de Recreação do Oitavo Andar para os adolescentes e adultos internados, em dezembro de 2015.

Ao Concurso de Poesia no HCPA, foram encerradas as inscrições em 12/12/2015. A Comissão Julgadora foi composta por pessoas de reconhecido saber da comunidade: Escritora Maria da Graça Fernandes; Escritora Deisi Beier; Escritor e membro da Academia Sul Riograndense de Letras Joaquim Moncks; Escritor, Professor e membro da Academia Sul Riograndense de Letras Cícero Galeno Lopes; Professora de Linguística Ana Zandwais; bem como pelos membros da Comissão Organizadora: Aluna Jeanine Porto Brondani, Funcionário Leandro Coimbra e Funcionária Marta Regina Dotto, Enfermeira Mônica Schneptleitner e Professor Rogério Gastal Xavier. A cerimônia de premiação ocorreu no mês de março de 2016, destacando-se os autores Ronaldo Lucena, com o poema Soneto do perfume (Primeiro Prêmio Ouro); Maria Conceição de Oliveira Souza, com o poema Frio=Vida (segundo Prêmio Prata); e Leo Sekine, com o poema Elisa (terceiro Prêmio Bronze).

Entre os meses de março a dezembro de 2016, foi dada continuidade ao projeto com Mini Saraus mensais. Foram realizados no Saguão do II Andar do HCPA junto ao piano para os profissionais e convidados. Ou nas Salas de Recreação para os pacientes internados, onde também aconteceram oficinas de criação literária, breves apresentações teatrais e colheram-se depoimentos.

As atividades para as crianças, familiares e acompanhantes realizaram-se no Décimo Andar; para os pacientes Adolescentes e Adultos, no Oitavo Andar; e aos pacientes psiquiátricos, no Quarto Andar. Colaboraram técnicos da Enfermagem, Assistentes Sociais e os responsáveis pela Recreação aos pacientes.

Constou do programa de cada Mini Sarau uma apresentação musical seguida de explanação sobre o programa e autores, com leitura de poemas originais e da literatura poética, a declamação realizada com os protagonistas em pé e em semicírculo, dirigida à platéia sentada e circunscrevendo-se a duração do evento a 50



minutos. Participaram das apresentações musicais, além de convidados pontuais, os alunos do Instituto de Música da Universidade Estadual do RS, sob a coordenação da Professora Cristina Rolim Wolffenbuttel.

Em abril de 2016, foi concedida a Menção Especial "Edgardo Rodrigues Xavier", editor, literato e ex-paciente do HCPA a Sérgio Diniz Barros Guedes, funcionário do HCPA, pelo conjunto de sua obra poética; e a Menção Especial "Blanca Bender Carpena de Menezes", poetisa sul-rio-grandense e da Academia Feminina Sul-Rio-Grandense de Literatura, ao escritor e professor Cícero Galeno Ulroz Lopes, pelo invulgar conhecimento e trato da nossa cultura em sua obra.

ATIVIDADES

Pelo interesse encontrado nos diversos setores do hospital e da universidade, seja em salas de aula ou eventos e para a abordagem interpessoal mais humana e aos pacientes, tão presente em nossa instituição e na ausência de iniciativa similar, julgamos ser legítimo e oportuno implantar:

1) Portal Poesia no HCPA: trata-se de instrumento cultural para dar transparência e estimular a produção poética dos autores vinculados ao HCPA/UFRGS e a convidados para a divulgação de textos literários originais. A Fundação Médica do RS, sediada no HCPA e na presidência do Professor Marcelo Goldani, foi incumbida de veicular eletronicamente em seu Portal o núcleo do projeto, sendo as matérias distribuídas em comum acordo com a Comissão Coordenadora.



2) Edição eletrônica do livro Poesia no HCPA (E-Book): a publicação dos textos escolhidos para o primeiro livro "Poesia no HCPA" incluirá a descrição das características do projeto e terá os textos originais dos poemas submetidos ao Concurso Poesia no HCPA 2015. Os exemplares da edição serão indexados na Biblioteca Nacional para garantir os direitos de autoria a todos que submeteram os seus textos originais. Deste modo franqueando à leitura da grande população, aí incluída os provedores de atenção, usuários do hospital e da comunidade.

Tanto o Portal quanto a edição eletrônica do Livro recebem sem ônus, desde o mês de julho de 2016, assessoria técnica do Departamento de Lingüística, do Instituto de Letras da UFRGS, sob a coordenação da Professora Ana Zandwais, em comum acordo com o setor técnico da Fundação Médica do RS e a Comissão Coordenadora do projeto.

Todas as atividades relacionadas ao projeto Poesia no HCPA são gratuitas e não visam lucro, assim também ficando desonerada a comunidade do HCPA.



ÍNDICE DO LIVRO ELETRÔNICO

1. NOTA PRÉVIA, *Rogério Gastal Xavier* (rxavier@terra.com.br)
2. CUIDADO E POESIA, *José Roberto Goldim* (jgoldim@hcpa.edu.br)
3. COMISSÃO ORGANIZADORA DO PROJETO
4. PORTAL & E-BOOK "POESIA NO HCPA: O IMPOSSÍVEL CARINHO", *Rogério Gastal Xavier* (rxavier@terra.com.br), *Marta Regina Dotto* (mdotto@hcpa.edu.br), *Ana Zandwais* (zand@ufrgs.br)
5. TEXTOS DOS POEMAS, AUTORES E SEUS ENDEREÇOS ELETRÔNICOS À INSCRIÇÃO NO CONCURSO POESIA NO HCPA 2015 (LISTA ALFABÉTICA)
6. EPÍLOGO, Planeta HCPA, *Leandro Coimbra* (lcoimbra@hcpa.edu.br)



NOTA PRÉVIA

Rogério Gastal Xavier (rxavier@terra.com.br)

Esta é a primeira publicação sobre o projeto “Poesia no HCPA: O Impossível Carinho”. Será no formato de livro eletrônico (*E-Book*), com a finalidade de dar conhecimento e voz aos novos autores literários de poemas e contos.

Neste volume publicaremos as informações referentes ao projeto – sua estória e objetivos, e ainda o conjunto completo de poemas submetidos ao Concurso de Poesia no HCPA 2015 – ao longo desses três semestres de vida.

Solicitamos aos autores que nos próximos noventa dias revisem os seus respectivos textos coligidos, pois alguns tiveram mínimas correções de ortografia, esclarecendo se apresentam alternativas ou na ausência de contestação dando o seu aceite.

O texto completo estará disponível no Portal Eletrônico da Fundação Médica do RS, local escolhido pela Comissão Organizadora do projeto, seja pela sua excelência, seja pelas características próprias de não ter objetivos lucrativos ou a vir gerar despesas desnecessárias.

Este manuscrito, que é composto de textos originais conforme dado a conhecer, será encaminhado para catalogação na fonte do Departamento Nacional do Livro para receber um número índice de ISBN, que por sua vez outorgará a cada um dos autores a garantia dos direitos autorais.



Estamos muito contentes em ter alcançado esta primeira edição, que pretende dar continuidade com a publicação de textos originais dos colaboradores aos Mini Saraus apresentados mensalmente nas dependências do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, bem como de novos concursos literários, estando um próximo avizinhandose para o mês de março de 2017.



CUIDADO E POESIA

José Roberto Goldim (jgoldim@hcpa.edu.br)

Os hospitais são locais onde se exerce a hospitalidade, ou seja, a virtude de receber pessoas que necessitam de ajuda para as suas questões de saúde.

Até o século XIX, a Medicina era entendida como uma Arte, como uma Técnica, onde a sensibilidade era fundamental. Progressivamente, foi sendo transformada em um novo campo da Ciência, passando a ter ênfase na razão e no conhecimento objetivo.

O passo seguinte foi agregar novas tecnologias, especialmente a partir da metade do século XX, ressaltando ainda mais a objetividade. Muitos entenderam que haveria oposição entre Razão e Sensibilidade. Ao contrário, como proposto por *John Naisbit*, na década de 1980, a Alta Tecnologia deve ser acompanhada de uma Alta Sensibilidade.

É aqui que a poesia passa a fazer sentido no hospital, no sentido de resgatar a sensibilidade. O grande poeta Horácio, no período de 65 a 8 AC, afirmou: "O cuidado é o permanente companheiro do ser humano". Este mesmo poeta foi quem também escreveu a conhecida expressão "*Carpe diem*" (Desfruta o dia de hoje).

É nesta perspectiva –para cuidar e desfrutar– é que se insere de fazer poesia, de compartilhar poesia e de divulgar poesia no HCPA. A poesia permite sentir e entender que o sofrimento e a felicidade não são antagônicos, mas que convivem e se complementam.



Atualmente, a hospitalidade se pratica ao acolher sensivelmente o outro que sofre, com o uso adequado de tecnologia e conhecimento científico cada vez mais atualizado.

PROJETO INSTITUCIONAL "POESIA NO HCPA: O IMPOSSÍVEL CARINHO"

COMISSÃO ORGANIZADORA

Daniel Prates Baldez (danielpratesbdz@gmail.com)

Fernando Antonio Abreu (espadaf@terra.com.br)

Giácomo de Carli da Silva (giacomodecarli94@gmail.com)

Gilberto Schwartsmann (gilberto.ez@terra.com.br)

James Freitas Fleck (oncologia.fleck@gmail.com)

Jeanine Porto Brondani (jeaninebrondani@yahoo.com.br)

José Roberto Goldim (jgoldim@hcpa.edu.br)

Leandro Coimbra (lcoimbra@hcpa.edu.br)

Marta Regina Dotto (mdotto@hcpa.edu.br)

Mônica Schnepfleitner (rymo4357@gmail.com)

Rogério Gastal Xavier – Coordenador (rxavier@terra.com.br)

Suzana Müller (sumuller@hcpa.edu.br)

Tânia Furlanetto (taniafurlanetto@gmail.com)

Waldomiro Manfroi (wmanfroi@terra.com.br)



POESIA NO HCPA
“O impossível carinho”



Transplante

Antonio Carlos Oppermann Thomé (acthome@hcpa.edu.br)

Seja Deus do teu milagre:

poliniza tua alma

contra o tempo.

Remove a pedra,

inaugura um caminho,

reconta a história

da espera.

Implante uma ideia,

plante uma árvore dentro:

transplante!

Na janela da infância

Antonio Carlos Oppermann Thomé (acthome@hcpa.edu.br)

Quando essas luzes

não eram vagalumes,

pirilampos ou palavras,

os sonhos zuniam

num enxame de brasas.



Fresta (Mamoeiro entre as pedras)

Antonio Carlos Oppermann Thomé (acthome@hcpa.edu.br)

Liberta

a semente de céu

que guardas presa:

teu ventre

abre-se em festa!

Vem colher o Sol

com sabor de escuro;

a raiz da pedra,

no fruto maduro;

o poema,

no galho do futuro.

Uma história de amor

Ariane Bastos Arceno (aarceno@hcpa.edu.br)

Certa vez que nos encontramos



No olfato aguçado, sentimos o perfume do amor

A recíproca – nos olhamos...

Conversamos...

Foi assim quando tudo começou

Na multidão, naquele fervor

Parecia que não iria em frente

Por vários motivos aparentes

Problemas se confrontaram

Soluções recomendaram

Só dependia de você...

Sua decisão foi nossa solução

Pessoas ajudaram em meio à emoção

Bateu forte nosso coração

Estamos juntos há cinco anos

Com alegrias, tristezas e dedicação.

Vivemos nossos dias construindo

Nossos sonhos pensados foram sonhos vividos

De alguns momentos de nossas vidas – mal ou bem resolvidos

Mas seguimos juntos conquistando

Vitórias e derrotas



Não desistimos.

Porque o que importa?

Felicidade não bate duas vezes à nossa porta!

Não há folha de papel grande o suficiente

Ariane Bastos Arceno (aarceno@hcpa.edu.br)

Não há folha de papel grande o suficiente para que eu consiga
escrever toda admiração que eu sinto por ti

Então peço que multiplique pelo infinito as poucas palavras que
irei dizer

Pode me chamar de esquizofrênica,

Que estou com surto psicótico,

Ou mero devaneio.

Mas sei que tu és a benção que iluminou o canto mais obscuro
da minha solidão

Removeste com tua luz o mais resistente fungo a qual já havia
deixado para lá

Meu coração encontrou um rumo a muito perdido

A partir de agora minha vida será mais fácil

Pois terei na memória teu olhar, da tua luta, da tua alegria.



Serei mais esperta, porque sei o que é estar hipnotizada.

Enfim, sem nenhum esforço mudaste minha vida.

Agora, em minha vida, existe um antes e um depois.

E tu és a linha que divide.

Dia nublado

Cássia Ascoli Bagattini (cbagattini@hcpa.edu.br)

Só imagino as mãos gigantes de Deus afastando as nuvens

alguém que agarra um punhado de algodão

ou abre umas cortinas.

Em instantes, como num passe de mágica, um azul

rabiscado de dourado toma conta de mais um

cintilante dia de primavera.

Exposição real

Cássia Ascoli Bagattini (cbagattini@hcpa.edu.br)



Sombra e folhas secas

Estrelas no anoitecer

Brisa suave no rosto

Borboletas no alvorecer

Cortinas de água

ou gotas de chuva

Sinfonia de pássaros

E as rimas dos grilos.

Pétalas de tapete

ou no bico do colibri.

Campos de tulipa para sempre

Um arco-íris até ali.

Ora vento, ora estrada

Do andarilho ao velejador

Que mais me proporciona



Seria eu um merecedor?

Doa sem condição

Exibe com ternura

Satisfaz todos os sentidos

É a natureza sem moldura.

Corredor sub-solo

Denise Medeiros Cirne Lima (dcirne@hcpa.edu.br)

Por mim passam

Almas cansadas, arrasadas...

Sofridas e desiludidas,

Por mim passam

Almas descansadas, doloridas

E oprimidas,

Também passam as do bem e até as do mal.

Por mim passam almas de suplício

E sem mais compromissos,

Já que quando passarem não mais voltarão,



Talvez em outra dimensão.

Por mim passam almas aliviadas da dor e sofrimento,

E felizes pelo firmamento.

Por mim, enfim, passam almas de alívio, perdão

Pelos sacrifícios.

Hão de dizer que essa fase cessou,

E tramitam para o descanso, em lugar

Que ninguém sabe onde é...

Por mim passam almas...

Três sonetos de um vesgo amor

Frederico Falcetta (fredfalcetta@gmail.com)

I. O vesgo sozinho

Sou vesgo de nascença

Portador de nenhuma crença

Contigo hei-de viver

Até que a morte vença



Convivo com diplopia
Tendo-te como guia
Meu firme mar, cálido luar
Dante não te imaginaria

Triste agonia da solidão
Olho Minha cama vazia
Constato um só vão

Tua imagem é incandescente luz
Que brilha de alto altar
Onde amorosamente te pus

II. O vesgo apaixonado

Primeira vez que te vi
Separados, quanto sofri
Pensei em tudo que diria
Quando estivesse junto de ti

Tu és Beatriz, eu simples poeta
Existência agora com meta
Mar e terra do meu mundo
Minha vida, modelo e esteta



Isolamento descartado
Com um olho te vejo em foto
Com o outro ao meu lado

Café pra dois na cama
Vislumbro quatro mãos
Por fim desfaz-se a trama

III. O vesgo acompanhado

Dormindo nos meus braços
Desfaço prévios laços
Sem eles me tornarei
Um ser de retos passos

Juntos no mesmo ninho
Trocando infinito carinho
Ligados para sempre
Trilhando um mesmo caminho

Longe tu és só saudade
Com meus olhos te vejo em dobro
Uma dupla felicidade

Um anel ligou meu coração



Tu agora meu ritmo
Minha bússola, meu diapasão

Sonhos e estrelas

Ingrid Pereira Moreira (ingridpmoreira09@gmail.com)

Sonhos são como estrelas que no céu brilham.

Se olharmos para o céu há muitas estrelas,
algumas até nem existem mais..

Mas seu brilho ainda ficou a iluminar a noite.

E nossos sonhos são iguais.

Há sonhos que desejamos com muita vontade, mas deixamos
de acreditar por não ter confiança

Mas seu 'brilho' e vontade seguem intactas, dentro de ti.

Só a esperar por uma nova esperança.

Se acreditares, você poderá.

Acredite nos teus sonhos que eles poderão sim tornar-se
realidade

Basta acreditar.

Cada brilho ofuscado de uma estrela no céu é um sonho



por persistir.

Incertezas vãs

Joice Nazareth Pereira da Silva (jnpsilva@hcpa.edu.br)

O que me leva a seguir em frente todo dia?

Por que eu preciso lutar pra sobreviver?

Qual o estímulo que me leva a ir além?

Tantos questionamentos vãos

Sentimentos e emoções misturados

Qual a razão disso tudo?

Esperança é a palavra chave

de um dia , um futuro, um momento...

Quem sabe hoje... Ou amanhã?

O sucesso nem sempre chega para o melhor preparado

Oportunidades nem sempre são aproveitadas

Nem sempre surge o momento...

Tantas coisas me prendem

tantas outras me libertam

um afeto, um abraço

um curto e fugaz momento...



Complexos desejos

Joice Nazareth Pereira da Silva (jnpsilva@hcpa.edu.br)

Se há assuntos pendentes
problemas sempre haverão
se houver pessoas envolvidas
faíscas são inevitáveis.

Porque onde houver perguntas
há espaço para dúvidas
Ódios, contendas, dissensões
desejos de vingança, raiva e dor
uma dor que dói na alma !

Desprezar sem razão
não gostar sem motivo aparente
desamor que destrói o coração da gente.

Eu não sou uma máquina, sou de carne e osso
olhe pra mim como gente, me respeite !!

Onde está minha identidade, meu ser, minha alma??



Perdida na multidão de afazeres, entre regras e maneirismos...

Entre os sonhos desfeitos e a dura realidade que me oprime e me impede de ir mais e mais...

Um dia eu quis, eu senti, eu vivi...

Mas hoje... Hoje eu sobrevivo convivendo

com essa dúvida que persiste...

Permaneço ao lado das pessoas ou me afasto de tudo e de todos me isolando no silêncio e imensidão do meu Eu??

Mas afinal, quem sou Eu???

Verdade

Joice Nazareth Pereira da Silva (jnpsilva@hcpa.edu.br)

Verdades são figuras usadas pelos homens

que tem 4 lados diferentes

o lado contado, o lado visto pelo que conta,

o lado de quem ouve e o lado verdadeiro.

O difícil é saber qual verdade é a verdadeira,

qual o lado é o melhor e qual lado foi entendido realmente.

Dependendo da verdade, todos preferem a mentira.



Porque a verdade me faz encarar muitas vezes uma realidade a qual não estou preparada para aceitar, uma dor que não tem fim, confronta aquilo que eu acredito e pode despertar meu pior lado. Verdade e mudança estão de mãos dadas esperando que a gente se decida, qual dos lados nós usaremos, para nos apresentarem o ensaio dos novos rumos de nossas vidas.

Meus amores

Karina Giron (kgiron@hcpa.edu.br)

Amar e ser amado é uma grande revelação.

Amar com ternura, com doçura

sem nada pedir.

Amar com desejo, com sabor de um louco beijo

Amor de perdição.

Amor de infância, que num sonho acalenta,

uma grande paixão.

Aquele beijo roubado na porta...



Do abraço apertado que, num instante, acelera o coração.

Quem não lembra? Do sabor do primeiro beijo,
das pernas trêmulas e a sensação de não ter o chão.

E mais adiante...

Amor fulminante, inebriante,

Amor de desejo ardente, de estar sempre contente

E de perder a razão.

Amor idealizado,

Amor concretizado,

Amor perdido.

Não importa. Todos foram amados.

Com maior ou menor intensidade,

Em uma ou outra idade.

É bom sentir-se amado e enfim realizado



Uma eterna emoção!

Saudades de você

Karina Giron (kgiron@hcpa.edu.br)

Hoje peguei aquela fotografia, de quando éramos felizes.

De me encantar com teu sorriso

Ver o brilho em teu olhar.

Sentir teu cheiro

Me perder

Inebriar...

Tua voz era música em meus ouvidos,

Rock

Balada Romântica

Canção de Ninar.

E tua pele, sempre macia...



E minhas mãos, por entre curvas, a deslizar!

Tua boca, ai!

Beijos quentes

Com sabor ardente

A me enfeitiçar.

Pois, hoje, só restam lembranças

Desse amor perdido

A me sufocar!

Encontre-me

Larri Padilha Viega (lviega@terra.com.br)

Encontre-me no canto do pássaro

Encontrar-te-ei no voo dele

Encontre-me na flor que te cerca

Encontrar-te-ei no perfume dela

Encontre-me na árvore do teu jardim



Encontrar-te-ei na raiz que a sustenta
Encontre-me na luz do sol
Encontrar-te-ei na lua que o enamora
Encontre-me na brisa que toca o teu corpo
Encontrar-te-ei no movimento dela em teu entorno
Encontre-me no sorriso da criança
Encontrar-te-ei na lembrança de uma infância feliz
Encontre-me ao seu lado, pois estarei lá,
esperando que me encontre

Réquiem

Larri Padilha Viega (lviega@terra.com.br)

No chão permanecem os passos daqueles que ficaram
Na lembrança a falta daqueles que cedo partiram
No ar o sentimento de que alguém está faltando
No coração a certeza de que foi feito o possível
Na vida a vontade de refazer o passado
No caminho a certeza de que só resta o futuro
No peito a tristeza de não poder mais conviver
Na memória a alegria de ter vivido



Submersos

Leo Sekine (Isekine@hcpa.edu.br)

Da anamnese estruturada à tácita confissão.

Do exame minucioso ao afago tímido.

Do valor laboratorial à velada compreensão.

Do diagnóstico ominoso ao alento amigo.

Mergulhados em condutas sistemáticas,

Para o fôlego, à humanidade emergimos.

Da cátedra à prática.

Do dogma ao pragmatismo.

Da ciência que impassivelmente,

A todo e qualquer preço, a cura almeja.

Ao estóico carinho que, benevolente,

Conforta o sofrimento, quando este sobeja.



Elisa

Leo Sekine (lsekine@hcpa.edu.br)

Eu te agradeço as muitas noites insones
Acordado, zelando pelo teu sono
As horas de choro inconsolável
Quando eu tentava te acalantar, sem saber como

Eu te agradeço as manhas e manias
As desobediências, os joelhos machucados
As gripes, as febres, a rebeldia
Os secretos pedidos de colo, no olhar, velados

Eu te agradeço o confronto, o delito
A incosequência, a ingenuidade, o desmerecer
A incompreensão dos meus receios, meus medos
E a tua pressa de amadurecer

Eu te agradeço, minha filha amada, a abnegação
Com a qual me doaste esse tempo precioso da tua existência
Para que eu experimentasse o amor incondicional e desmedido
E sublimasse o medo do ocaso pela transcendência



Tempo

Leo Sekine (lsekine@hcpa.edu.br)

Um dia após o outro
Um passo de cada vez
Uma paixão que de pouco em pouco
Um grande amor se fez

Uma dor a cada tempo
Um sabor em cada colherada
Uma descoberta a todo momento
Um toque, um olhar, uma palavra

E a vida que segue impassível
Feito o tempo, incólume, inexorável
E nós, efêmeros, de passagem
Sem saber onde levará a estrada

Qual o percurso que percorreremos?
Em que momento a viagem cessa?
Melhor admirar a paisagem do caminho
A saber quanto dele nos resta



Ácido acético

Lucas Seiki (lucas.seiki@gmail.com)

Eu, cético.

Ateu cético.

Sério.

Ácido.

Quase sem amor.

Quase sem amor sério.

Custava a aceitar no que não me comprovassem.

Sem lista-de-referências-nas-normas-A.B.N.T.-com-métodos-bem-controlados, não dava fé.

Um vinho tinto de procedência duvidosa e o corpo quente de mãos frias dela que diziam que me amavam e acreditei sem fazer a prova dos 9. Aceitei como verdade e, três meses depois, entendi porque eu era e devia continuar cético, sério e quase sem amor.



Ah, o amor! (como eu o conheço)

Lucas Seiki (lucas.seiki@gmail.com)

-Você me ama?

-Claro que eu te amo,

agora abaixa esse abajur,

põe ele no lugar

e volta pra cama.

Não iodado

Lucas Seiki (lucas.seiki@gmail.com)

Tenho problemas contigo.

Além do mais,

sua habilidade com as palavras e o teu flerte com o limite da sanidade não ajudam.



Vejo tua presença ao meu lado assim como sal.

Quanto mais melhor.

Relacionamento saudável.

Amor em dois tempos

Marco Aurélio Carvalho Gonçalves

(mcgoncalves@hcpa.edu.br)

I Ato

Ou quando o amor é eterno e ele termina!!!

—
O amor não é eterno
Para corpos que convergem
Ao desencontro dos sonhos
Eternidade que sufoca a felicidade
Prisioneira da tristeza de um amor
Que enfim tem de morrer.

É a ausência do amor que busca
O hiato apreço devasso
Onde o tentamento dicotômico
Converge para cisão da doçura,
Cizânia de corações amontoados.

Nasce do contato da ira com o desencontro
Impertinente desconexão da paixão
Que dissocia-se da nostalgia
Fragmentando de forma inexplicável e amoral



A ternura do desejo.

II Ato

Ou quando achamos que o amor terminou e ele recomeça

A presença do amor é o encontro
Da grata cooperação da paixão
Onde a compleição assídua
Converge para a devoção
Que frutifica a brandura,
Amalgama de corações solitários.

Nasce da supressão da cólera com o encontro,
Onipotente overdose da paixão
Que doa-se em demasia
Atando de forma inconcebível e imoral
A ternura com o desejo.

Ato final

A redescoberta de que até o amor tem seu tempo

E entre a busca e o encontro
Esconde-se a infinitude da dúvida:
Como acalmar o coração
Obrigado a sempre amar em dois tempos,
Ora ganhando, ora perdendo???
Silenciando a tua alma com o ritmo dos corações
Que se cruzam felizes dizendo
O amor impossível é possível novamente!!!



O princípio vital

Marco Aurélio Carvalho Gonçalves
(mcgoncalves@hcpa.edu.br)

–

Espelho de nossas essências impregnado de felicidade
Da vida que desabrocha no suave aroma do brilho do sol
Alvorada de um sorriso guardado, uma alegria redescoberta.

Jardim da paciência da sabedoria, sussurro da aceitação
Do desafio da alegre aventura que é viver e fazer acontecer
Crepúsculo de uma atitude contida, um amor perdido.

Nossa índole, psique, natureza, personalidade, caráter
Nosso entusiasmo, vibração, motor, dinamismo, arrebatamento
Nossa expressão, animação, inspiração, essência
Assim muitos definem e sentem o que é a alma.

Mas se me perguntas qual cor deve a alma refletir
Direi a amarela que é a cor mais brilhante e ensolarada
A cor do meu desejo em te ver sempre feliz e alegre
Como toda alma nasceu para entregar-se.

Logo viva de corpo e alma
Este é teu Princípio vital, Não final !!!



O impossível carinho

Marco Aurélio Carvalho Gonçalves

(mcgoncalves@hcpa.edu.br)

Parte I

Existe algo superior ao amor
Que une duas almas
Algo além dos limites do olhar
Que tudo tenta compreender.

–

Existe algo superior aos nossos medos
Que permite a duas almas
Acharem-se e perderem-se
Algo além do contorno de corações violentos
Que amam o tempero de uma vida de outrora.

–

Existe algo superior a todas as coisas belas,
Que pode a vida nos oferecer,
Divina e impossível,
Algo preso neste teu lindo olhar
Que busco nestas linhas entender.

–

Existe algo superior ao amor,
Que torna-se paixão incontrolável
Que derruba todas as barreiras e convenções,
Algo que resume-se no encontro de lábios
Que dizem beija-me com teus beijos.

–

Existe algo superior ao amor
Um impossível carinho
Algo que me faz acreditar que um dia
Vou roubar você!!!

Parte II



Existe algo superior ao amor
Que une duas almas
Além dos limites do olhar
Que tudo tenta compreender.

-

Existe algo superior aos nossos medos
Que permite a duas almas
Acharem-se e perderem-se
Além do contorno de uma cama de casal, limite de corações
violentos
De quem busca o tempero perdido da vida.

-

Existe algo mais profundo que todas as coisas belas,
Algo mais belo do que a vida pode nos oferecer,
Algo preso neste teu lindo olhar
Que tento nestas linhas entender.

-

Existe algo superior ao amor,
Que apenas por ser você a oferecer.
Acabo amando mais que o amor!!!

Meu impossível carinho!!!

Mapa do coração

Maria Conceição de Oliveira Souza (mcsouza@hcpa.com.br)

Procuro algo...

Acho que perdi, não sei, não vi, não consigo encontrar.

Andei por todos os lugares, até em bares, não consegui...



Reli alguns livros, conversei com amigos; e nada.

Parece que a memória, com tantas histórias, esta, não quis guardar.

Na sala, atrás do sofá, de longe alguma coisa me chama a atenção.

Eu me esforço, para saber o que procuro, o que tanto procuro, o que esqueci...

O que perdi?

... Na cadeira amarela, eu vi...

Analisando o mapa do coração, tentando achar o caminho certo que a leve até mim.

Voltando a mim, não me perderei mais, pois o início de tudo sou eu, e o caminho que devo escolher para prosseguir está mapeado dentro de mim, e só eu sei quando devo seguir e em qual direção.

Frio=Vida

Maria Conceição de Oliveira Souza (mcsouza@hcpa.com.br)

O frio chega,



E eu sentada.
O frio esfria,
E eu sem rima.
O frio me abraça,
E eu sem graça.
O frio entra, e eu já com quarenta.
O frio pergunta?
E eu sem respostas.
O frio passa, e eu com pressa,
Procuro a rima certa
Que combine com vida.
E eu novamente na lida,
Esperando atrevida, e sem vida,
O frio chegar.

Sonhando

Maria Conceição de Oliveira Souza (mcsouza@hcpa.com.br)



Alguém me chamou para a vida,
Mas ninguém me avisou do perigo,
Dos medos, das decepções, das angústias
Que eu viveria.
As perdas me fizeram amadurecer.
As tristezas me enriqueceram e me fizeram viver...
Os ganhos me fizeram a crer no estranho
E a escuridão levou-me ao encontro da luz...
E a acreditar naquilo que reluz, e
No que estiver perto e ao toque das minhas mãos e do meu
coração.
De resto, alguém me disse:
Vá em frente porque eu sei o que dizes
Vá em frente porque tudo o que fazes
É em meu nome e por este motivo te coloco
Nas alturas e jamais te deixarei
Porque és a minha própria imagem e semelhança.



Soldado fardado

Maria Evanilda Rodrigues Pereira (mcpereira@hcpa.edu.br)

Eu fui plantado no ventre
Da Cecília linda Santa
E me tornei um soldado fardado
Extremo ao Bom Fim
Sou sempre a favor da Paz e
A guerra mora em mim

Não ganhei todas as batalhas
Mas lutei do início ao fim
Vou vivendo pela vida e
A vida vive em mim

Minha arma é o bisturi
Meu distintivo a União
Quem entra para o meu comando
Usa a atitude que tem
Para sempre vencer a guerra
Esta guerra que é do bem

Eu durmo de olhos abertos
Meu sonho é a realidade
A vida é a mera sorte



A morte é eternidade

Não descuido um só segundo

Meu talento é lapidado

Por todos que contribuem

Para que eu permaneça um soldado

E Todos que aqui vieram

Por ter sofrido algum mal

Sabem que eu sou o Clínicas, Hospital

Referência Nacional..

A mão e a mente

Maria Evanilda Rodrigues Pereira (mcpereira@hcpa.edu.br)

A mão que maneja escreve coisas bonitas

Coisas que sai de uma mente

De uma mente vivida

E esta mente vivida que rima paz com amor

Que joga na terra seca

Uma semente sadia

E colhe rosas vermelhas

No amanhecer do dia



Mente fértil é assim
Cria o que se pensar
E quase tudo que cria
Parece fazer rimar
E quando não dá a rima
Faz o público gargalhar

Desenrola palavras
como um novelo infinito
Por que mente fértil é assim
Mesmo sem falar bonito
Rima início com fim

Pobre mão que nada sabe
Pois só sabe manejar
Escreve coisas bonitas
que a mente vive a ditar

E a mente que sabe tudo
Apaga o que a mão copia
E cria tudo de novo
Diferente a cada dia

E a mão que de nada sabe



Pois só sabe manejar
De novo tudo copia
O que a mente vem lhe ditar.

Tempo

Maria Evanilda Rodrigues Pereira (mcpereira@hcpa.edu.br)

Alguém pergunta quem sou
E eu respondo com honestidade
Sou dois pássaros que se bicam
Nos fios de luz da cidade

Sou as crianças que brincam
Com sorriso sem maldade
Sou jovem adolescente
Que fala muito sem nada saber
Eu velho sentado num canto
Sabendo sem nada dizer

Sou a moça que se ilude
Com um simples casamento
Sou o sol, sou a chuva
A tempestade sou o vento
Sou pescador, o veleiro, sou a paz



E sou a guerra
Sou a dor de um amor

Poderia dizer mais
Aos namorados, aos amantes
Mas você já entendeu
Na verdade quem sou eu

Eu sou o tempo
Que em todo tempo viveu.

Emergência

Marta Regina Freitas Johann (mjohann@gmail.com)

Dor,

Espera,

Demora,

Medo,

Dúvidas,

Dívidas,



Desespero.

Atenção,

Respeito,

Cuidado,

Carinho.

Alívio,

Segurança,

Força,

Luta,

Esperança.

Retroalimentação

Marta Regina Freitas Johann (mjohann@gmail.com)

Diante do sofrimento

Apresento-me em teu socorro:

Agente firme!

Segure a minha mão!



Só mais um pouco!

É tudo para o seu bem!

Vai dar tudo certo!

Obrigado por acreditar em mim e a me fazer acreditar também.

Nuvens

Marta Regina Freitas Johann (mjohann@gmail.com)

Tal qual nuvens brancas

Que pairam no firmamento

Volúveis a qualquer vento

É o amor dos namorados

Que amam e são amados

E vivem lindas paixões

Mas em dias tempestuosos

Como as nuvens descarregam

Inundando corações.



Cultura

Mayara Garcia Jardim (mayaragarciajardim@gmail.com)

Preciso perceber o vento,
olhar onde sento
e a que cumprimento.

Escolher um livro e depois tomar meu comprimido.
Beijar indeterminadamente você, meu amor e amigo.

Cultura, sepultura,
acomode-se ou me mostre a dimensão da sua fúria.

Saúde

Mayara Garcia Jardim (mayaragarciajardim@gmail.com)

Sua saúde pode ser saudável, intratável, curável.

Mas se não gostar do assunto: intocável.

Seja lá como for,
Alimente-se de amor.

Princípio

Mayara Garcia Jardim (mayaragarciajardim@gmail.com)



O princípio pode ser apenas um início,
mas para desimpregnar o que fez morada e referência
necessita-se plantar ausência.

Nus e calados recebemos o amamento
e somos gerados.

Aceitamos o que nos vem, pois é o que nos é dado.

Tempestade de luz

Paulo Caetano Negrini (pnegrini@hcpa.edu.br)

O relâmpago rasgou a cortina da escuridão por um tempo
ínfimo

Suficiente para que perfis, vultos, sombras passassem diante
dos meus olhos

No segundo rasgo, não muito distante, vislumbrei teu
semblante

Perfeito, sutil, cabelos voando, confundindo-se com a linha do
horizonte...



A cortina fechou-se novamente, ficou a ansiedade de um novo clarão

Quando chegou, não consegui mais te ver

Repetiram-se outros clarões, e nada...

Mais expectativa, agora carregada de angústia

Quando a tristeza já me possuía e abria a porta do desalento,

Senti um calor se aproximando das minhas costas

Uma brisa trouxe teu perfume

Antes que me virasse, teus braços me envolveram, colando nossos corpos

Dessa vez foi uma luz interior a tomar conta de mim

Ah, pensei, que nunca mais acabasse!

Entre espasmos de clarões, segurei firme a tua mão

Já não preciso mais de luz para te ver, te ter

Teu calor e teu perfume me excitam

Te toco, te sinto, te cheiro

Agora, a escuridão nos favorece...



Auxílio anônimo

Paulo Caetano Negrini (pnegrini@hcpa.edu.br)

Percorro os longos corredores dessa fria estrutura material

Construída para te abrigar

Fria? Não. Cheia de calor humano e sentimento

Te vejo transitando com dificuldade, aguardando nos bancos,
deitado no leito...

Olhar de dor, de angústia, quiçá de tristeza, de desengano...

Não sou médico

Não sou enfermeiro

Nada sei de medicina

Não sei prescrever

Não sei fazer curativos

Nada conheço de medicamentos

Não sei como te curar

Mas sei de três remédios que podem te ajudar:

Meu olhar, minha mão estendida, meu pensamento para ti

Tu és o paciente



Eu sou apenas alguém que faz parte desse Hospital,
Tentando te ajudar de outra forma, além da medicina

Traço infinitesimal

Paulo Caetano Negrini (pnegrini@hcpa.edu.br)

Quem desenhou esse traço,
Que rasga o infinito de ponta a ponta?
Uma imensa linha horizontal
Sombreada de tom rubro feito brasa
Que suga nosso olhar, nos hipnotiza
Que divide o céu e a terra
Dia e noite...
Cedo e tarde
Trabalho e descanso
Separa dois mundos diametralmente opostos
Noite lá, dia cá
Que sempre existirá



Mas muda todos os dias
Nunca dois iguais
Que, por mais que tentemos alcançá-lo,
A distância teima em não se alterar
O que o torna intocável
Serve de referência para uns
De motivo de reflexão para outros
Dá sentido físico à vida,
Ah, esse indecifrável, indefectível, horizonte

Soneto do perfume

Ronaldo Albe Lucena (rlucena@hcpa.edu.br)

Impregnou-me a alma teu perfume em flores
E meu dia se encheu de claras luzes
Afloram da minha pele todos os odores
Que me acendem quando me seduzes



Lavou-me os olhos com teu brilho claro
E a luz desfez a noite escura
Tua boca transborda fruto raro
De seiva doce, fértil e madura

Deste-me o corpo como fonte certa
De águas doces de banhar a alma
Nele te encontro sempre tão liberta

Deste-me a alma de todo teu lume
Que incendeia minha vida calma
Quando me invade o teu perfume

O impossível carinho

Sandra da Rosa Bastos (sbastos@hcpa.edu.br)

nO

Inconciente

Me

aPego em teus

Olhos

Sem



Sentir

Infinitamente

Vejo você

Em seu

Leito

Com muito

Afeto me

aproximo de você

Independentemente

Num certo momento, sinto que tenho que

lhe dar

carinhO...

Paisagem eterna

Sued Salete da Silva (susilva@hcpa.edu.br)

Assim parecem os meus sonhos sobre o tempo

Dois flamboyants solitários e tristes

Erguidos verticalmente

Sobre nossos sonhos horizontais...

Quem dera pudéssemos viver nosso tempo que,



Às vezes temporal, às vezes distâncias, às vezes voa.

Danças...

Sempre nos prega mudanças, o tempo.

Só mais um tempo!

Vai dar tempo, sentaremos juntos na varanda...

Olharemos juntos o tempo e as cores dos flamboyants.

Já é tempo.

Minha sacada

Sérgio Diniz Barros Guedes (sergioguedes2@gmail.com)

Da minha sacada

vejo tudo passar,

ela é o centro da minha vida,

vejo nuvens penduradas no ar,

homens correndo... outros devagar...

permaneço sentado a observar,

vejo tudo passar...

até ela, passa na minha imaginação,



passam todos, até ancião.
Essa é minha sacada
onde sento no tempo,
onde faço meu mundo girar,
onde vejo a vida devagar.
Da minha sacada, tiro forças,
para as sacadas do viver,
amasso a vida e com ela
vivo até a hora de morrer.

Assim são os poetas

Sérgio Diniz Barros Guedes (sergioguedes2@gmail.com)

Poetas,
imaginam os poetas
que a esperança tem cor
e a lembrança tem sabor.

O poeta sonha acordado
sorri para uma flor
enamora a lua
e diz que é sua.



É dono da noite
é dono do mar,
vive sem amor
mas gosta de amar.

Assim são os poetas,
mentem em seus versos
dizendo que são donos
do lindo universo.

Um brinde à vida

Sérgio Diniz Barros Guedes (sergioguedes2@gmail.com)

O sol bateu
em minha janela
trazendo explosões
de cores.

Abro-a e o deixo entrar,
dando-lhe bom dia,
neste dia lindo
de mar verde



com flutuações geométricas,
bailam na crista das ondas
tecendo movimentos,
deixando confusos desejos.

Poder pessoal

Simone de Oliveira Souza (sosouza@hcpa.edu.br)

Acreditar na magia
do poder pessoal
possibilita a materialização
de projetos há muito, sonhados...
Não crie obstáculos
Não tema os anseios da alma
Permita que fluam
seus sonhos
e todos desejos pulsantes
na verdade do seu peito
Descubra a força em si
e a infinita capacidade
de refletir no destino
seu mundo interno...
O universo se organiza



de acordo com suas aspirações
Inspire coragem de entender
que tudo pode ser fácil
e que a Vida traz
tudo que seu espírito precisa
para sua felicidade...
Retome seu puro
coração de criança
que conhecia
sua própria soberania de viver!

Jardim secreto

Simone de Oliveira Souza (sosouza@hcpa.edu.br)

Que refúgio
quer o homem
no anseio
de se recolher
à sua essência?
Quando o vazio
chega à mente,
dando espaço
à manifestação



única
da imensidão
do nosso espírito,
mergulhamos
no paraíso
de um jardim secreto
em que habita nossa alma,
renovando a alegria
da verdadeira energia da Vida:
o amor, na sua origem...

Psiu... ao mundo!

Simone de Oliveira Souza (sosouza@hcpa.edu.br)

Não acorrente
Suas intenções
Suas capacidades
Seu potencial
Sinta e ouça
No seu coração
Sua natureza divina
Seu propósito...
E faça na sua Vida



Aquilo que é seu
Silencie as vozes externas
O mundo não reconhece
A verdade da sua alma!

Resgate

Susy Meira (campodetulipas@gmail.com)

Quando vejo pessoas com o poder
De reinventar o impossível,
O amor profundo pela vida,
Ou de ressignificar o vivido
E então vivenciar plenamente
O coração de menino
Na sabedoria de quem já viveu na carne...

Pessoas com vitalidade, que não se entregam,
Mesmo que se abatam,
Que se curvem ou sejam fustigadas,
Mesmo que precisem bater à porta da paciência,
Muitas vezes insistentemente na porta da misericórdia...
Ou talvez ainda na janela da alegria silenciosa e serena,
Sem motivo, muitas vezes,



Que se chama esperança...

Percebo que a estas pessoas

se desvela o carinho do passado e do futuro

Se mesclando na verossimilhança do aqui e agora.

Do real que é. E aqui está.

Sem mais. Nem menos.

Na medida do simples viver,

Do crescer, do se tratar,

Do curar ou saber curar-se,

Aprender, errar... caminhar no amor.

Oferenda

Susy Meira (campodetulipas@gmail.com)

Quando o mundo me lembrar ser inóspito, inabitável,

Intransigente, insipiente, inconfessável...

Ainda assim me atenho aos ouvidos de Marma

E escuto a música sussurrada ao longe,

Que me convida a afinar-me com o Mistério.

Sem tempo, nem lugar.

Sem expectativa ou lamúria.

No derradeiro caminho do ser

Navego deslizando pela água que me leva



Até sentir pequenos pingos
Que me refrescam, abençoam e fortalecem.

A mente leve, translúcida
Como a vidraça que deixa entrever,
Límpida e serena,
Como a superfície de um grande lago.
Não mais o centro, mas o entorno que permite.
A sabedoria da ida do guerreiro
E da sua volta sem armas.
Despojado, o corpo exausto.
O coração vulnerável e delicado
Vibrando em toda sua
Maciez, aconchego e vitalidade.
De braços abertos e mãos vazias.
Entregue aos fluxos da vida,
Ao Grande Mistério
Do Invisível, do Indizível,
Esse Sagrado Desconhecido.
Deságuo no oceano de luz...

Relembro então que era
Amiga da profunda gratidão
E bailávamos juntas
Nos jardins do ser e do estar,



Colhendo pequenas flores de mil pétalas
Perfumadas de carinho.

Meu palácio!

Sempre à disposição e tão esquecido.

Muitas vezes abandonado...

Retorno.

Abro suas portas e

Adentro todos os meus cômodos...

E também os incômodos.

Já não os evito.

Não preciso mais fugir.

A paciência de lidar comigo,

A cada dia tudo consegue.

À descoberta de dons...

Tudo cabe no possível.

Que eu não seja tragada

Pelo furacão da realidade

Rasa e crua,

Algoz que disseca, escrutina.

À espreita na soleira da porta,

Aperfeiçoa eternamente o desavisado,

Já perfeito por natureza,

Em si mesmo.



Grande Mistério,
Me rendo aos teus pés!
Dispõe de minhas mãos,
Minha mente e meu coração
Para a cura,
Para o retorno ao teu calor primordial
Com sua função e singularidade.
Cada gota de um oceano
Tem em si um manancial.
Que nele eu me abasteça
Sempre que necessário for
E que eu possa estar a serviço,
Vir a ser viço,
Canal para aquecer onde precisar.

PEQUENA COLCHA

Susy Meira (campodetulipas@gmail.com)

Um tratamento é tal qual
Intrigante colcha de retalhos.
Muitas medidas de finos panos por costurar:
Ungentos, pílulas, xaropes,



Extratores e extirpadores tão assustadores
Que podem me fazer dormir
Para poder ser reentregue à vida...

São habilidosos e ecléticos os artistas...
Muitas as peças, cores e estampas possíveis
Para a colcha da vida.
Que também pode estampar a morte,
A entrega ou a transcendência.

Tecidas pela gentil e pontual
Abertura de caminhos da agulha do amor,
Adentrando, perfazendo desenhos,
Unindo pano de fundo ou panos menores,
Também alguns recortes, bordados e brocados.
Reunindo todos com os fios da gratidão.

E vão tecendo...
O estar bem pela capacidade genuína da presença.
O ser inteiro no que vier.
O abraçar, aceitar, acolher, integrar e reverenciar
Toda forma de vida
Que cruzar estes



Surpreendentes caminhos...

O alegrar e ousar alegrar-se com isso.

Mesmo por um pequeno instante,

Fagulha de conforto.

E estender esta colcha de carinho

Que se abre por cima

Do nosso grande berço,

Que tem movimento,

Aconchego,

E também descanso,

Que é o Universo...

Passageiro

Thiago Quedo Furian (tfurian@hcpa.edu.br)

Navegando, voando e flutuando...

Não há rumo e muito menos entendimento.

Lutando, sofrendo e chorando...

Motivo?



Não sei!

Sendo levado, talvez...

Só me movimento...

Não há um sentido, orientação e nem destino.

Ajuda-me a encontrar o caminho!

Ajuda-me a me encontrar!

O espelho me atrapalhou, me enganou e me desfigurou...

A sociedade me moldou, me mutilou...

Meus livros me mentiram...

Quem sou?

Desilusão

Vinícius Cabreira Virapalhete (vmirapalhete@hcpa.edu.br)

Queria vê-la *como se fosse* anjo

Queria tê-la *como se fosse* mulher

Queria beijá-la *como se fosse* minha

Ser dono do mundo *como se fosse* rei

Parar no tempo *como se fosse* mágica



E esperar passar *como se fosse* rápido
Olhando a lua *como se fosse* confessorário
E dizer o que sinto *como se fosse* poeta
Chorar *como se fosse* criança
Anos passam-se *como se fosse* prisão
Então liberto-me *como se fosse* tarde
E voo, voo *como se fosse* pássaro
Procuro-a *como se fosse* imprescindível
Encontro-a *como se fosse* inevitável
Expresso-me *como se fosse* doido
Amo-a *como se fosse* tudo
Depois de tanto tempo *como se fosse* morto
Descubro *como se fosse* facada
Que a mulher que amo *como se fosse* Deusa
Ama outro *como se fosse* Eu.

Igualdade

Vladimir Bittencourt (vkbittencourt@hotmail.com)

Que bom se a todos este fosse o ideal
Amar sem ver a cor o suor o mau odor
Querer sem ver credo ou classe social
Que nos conceituássemos no mesmo valor



Para que o mais simples seja especial
Que não escolhamos a quem ofertar amor
Para que ao cliente o carinho seja o principal

Hcpanos

Vladimir Bittencourt (vkbittencourt@hotmail.com)

Não é só a enfermagem no hospital quem dá o atendimento
Tem a manutenção ajeitando, consertando o equipamento
A nutrição também planejando, elaborando o alimento
É o setor de pessoal nas admissões dando andamento
O pessoal da segurança orientando o fluxo do movimento
Com a equipe administrativa os trâmites do regimento
Olha a farmácia fornecendo e fabricando o medicamento
Tem os que vêm e vão guiando a todo momento
São os motoristas conduzindo pessoas e até pensamentos
Há os que sobem e descem estão sempre por dentro
São os ascensoristas amigos que cruzam todos os pavimentos
Em termos de carinho está tudo que causa boa sensação
Nisto incluímos com certeza limpeza e organização
A isto agradecemos a turma da higienização
Há outra equipe que faz tudo para acertar para os senhores



Um melhor tratamento, são eles os doutores
O cliente sente o carinho quando vê tudo na postura
Roupas brancas graças ao pessoal da rouparia e costura
Tem quem licita compra, confere com carinho e cuidado
Depois tudo vai para as mãos do pessoal do almoxarifado
Há os que cuidam da família lembrando vai ai um molho *shoyo*
Isto também é bem cuidar instituto do câncer e casa de apoio
Nos hcpanos temos família e queremos que tudo de certo
feche
Para isto temos o respaldo da estrutura e do pessoal da creche
Cada um e cada qual com sua função importante respeitada
Dando atenção e valor ao ser humano na hora apresentada



EPÍLOGO

Planeta HCPA

Leandro Coimbra (lcoimbra@hcpa.edu.br)

Perguntas irão ser feitas
Por que Planeta HCPA?
Mas logo irei responder
Não sou de titubear
Atentes ao que eu vou dizer!

Aqui no HCPA
Tem tudo o que se precisar
Te dou a informação
Que muito irá ajudar

Se precisares de auxílio
A mão estenderei
E se estiveres perdido
Eu encaminharei



Se precisares de um amigo
Ou mesmo consolação
Vais poder contar comigo
Ou com qualquer outro irmão

Se estiveres caído
Do chão te levantarei
Se maca eu não achar
No colo te levarei

Aqui preza-se o bem estar
Aqui queremos o teu bem
E iremos te ajudar
A te receber também

Esta é a nossa casa
Será também a tua
Mas quando fores embora
Sentiremos saudades tuas

Amigo presta atenção
Aqui há amor no ar
Sem ele não temos chão
E viveríamos a vagar

Aqui temos de tudo



Paz, Alegria e União
Aqui somos parte do mundo
Somos uma grande nação

Aqui temos o alimento
E a vida a oferecer
Aqui há o sustento
E a chave ao saber

Aqui nascemos e crescemos
E fluidificamos o ser
Pois somos como um planeta
Cultuamos o bem querer

Por isso Planeta HCPA!